

Página  
TRÊS

**Samu 192.** Motos foram compradas pelo governo federal com objetivo de agilizar atendimento de urgência na Grande Vitória, mas, por vários motivos, até hoje não começaram a circular

# Motolâncias: dinheiro público estacionado



Pode parecer a mesma cena, mas quase cinco meses separam as imagens reproduzidas acima. As fotos mostram os veículos entregues pelo Ministério da Saúde: a primeira foi feita em novembro do ano passado, enquanto a segunda foi registrada ontem

## Agora, governo do Estado alega que não consegue fazer seguro dos veículos, entregues em 2009

PRISCILLA THOMPSON  
ppessini@redgazeta.com.br

Depois de dois anos de espera, a Secretaria Estadual de Saúde (Sesa) afirma: não há previsão de quando as cinco motolâncias entregues ao Estado em 2009 serão utilizadas. As motocicletas preparadas para atendimentos de primeiros socorros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) vieram do Ministério da Saúde, em abril de 2009, sem os equipamentos necessários. Mas, agora, o problema é outro: seguradoras do Estado não querem fazer o seguro contra acidentes para as motos e os profissionais que irão utilizá-las.

A afirmação é da coordenadora-geral do Samu no Estado, Engre Beilke. "Por ser uma atividade de risco, as empresas se negam a prestar o serviço, e nós estamos sem opção. O seguro é uma exigência do Ministério da Saúde para que as motolâncias funcionem. Mas não vamos desistir do projeto. Pelo menos não por enquanto", diz.

Em dezembro do ano passado, parte dos equipamentos que faltavam chegaram ao Estado. O problema era apontado, até então, como o responsável por inviabilizar a operação das motolâncias. "Os desfibriladores automáticos vieram, mas ainda faltam ainda os cilindros de oxigênio, que serão comprados pelo próprio Estado", diz Engre. A compra, porém, só será feita depois que for resolvido o problema do seguro.

### RISCO DE ACIDENTES

Entre o final do ano passado e o início deste ano, o Samu realizou uma consulta com mais de 10 seguradoras, mas nenhuma teria aceitado a proposta. Engre aponta que os acidentes de trânsito são responsáveis por cerca de 27% das internações no Estado. Dessas, metade envolvem motociclistas. "Diante dessas estatísticas, não iremos colocar a vida dos nossos funcionários em risco", alega.

Ela diz que entrou em contato com o governo da Bahia, que conseguiu uma seguradora para as motos de Salvador, para pedir informações e ver se é possível um acordo com a mesma empresa. O investimento para a compra das cinco motos, na época, foi de R\$ 75 mil.

## As motos e os atrasos

Saiba por que os veículos ainda não estão nas ruas, atendendo às emergências

### ENTREGA

As cinco motolâncias foram entregues pelo Ministério da Saúde em abril de 2009. Faltavam equipamentos como desfibriladores, cilindros de oxigênio e mochilas

### DOCUMENTOS

Os documentos dos veículos só chegaram em dezembro de 2009

### TREINAMENTO

Entre junho e julho de 2010, 14 técnicos de enfermagem foram treinados para usar as motos

### PENDÊNCIAS

Em dezembro de 2010, chegaram os desfibriladores automáticos. O Estado comprou as mochilas e irá comprar os cilindros de oxigênio. O Ministério da Saúde exige seguro dos veículos. O que o Estado alega não conseguir contratar

## Sindicato: risco reduz interesse de empresas

Entidade aconselha, como saída, que motos sejam incluídas no seguro que já é feito para toda a frota

O diretor do Sindicato dos Corretores de Seguros e de Empresas Corretoras de Seguros do Estado (Sincor), Paulo Henrique Rocha Latado, reconhece que, de fato, não interessa às empresas oferecer seguros contra acidentes para motos que apresentam alto risco de acidentes, como é o caso das motolâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

"Muitas vezes, o risco do acidente de um veículo é tão grande que nem mesmo um valor alto do seguro vale a pena para a empresa. Esse parece ser o caso das motolâncias", explica.

No entanto, ela aponta para uma saída: "O Estado poderia incluir essas cinco motos na frota de veículos total. Cer-

Se o risco de acidente é muito alto, por mais caro que a seguradora cobre, não vale a pena prestar o serviço"

Paulo Henrique Rocha Latado  
Sindicato das Corretoras

tamente, se incorporados à frota, o risco de acidentes dessas motos seria diluído dentro do risco total dos veículos e, aí sim, poderia interessar às empresas", orienta.

Ele diz, porém, que a contratação de seguro de vida para os profissionais não é complicada. "São profissionais como outros quaisquer e não deve haver nenhum problema nisso. Pior do que não fazer o seguro é deixar as motos apodrecendo com o tempo", opina.

Em São Paulo, serviço já atende a 25% dos resgates

No primeiro mês de uso, as motolâncias utilizadas pelo Corpo de Bombeiros em São Paulo foram responsáveis por 25% dos resgates realizados. O serviço de atendimento de urgência com primeiros socorros começou a ser utilizado em março e é uma parceria dos bombeiros com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Em São Paulo, de acordo com a coordenadora-geral do Samu no Espírito Santo, Engre Beilke, as motos estão em operação mesmo sem terem seguro contra roubo e acidentes. "Foi a informação que tive do atendimento deles e do de Brasília. No entanto, é uma exigência do Ministério da Saúde que nós pretendemos cumprir. Entendemos que precisamos resguardar os equipamentos e os funcionários", afirma.